

INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA NO ADESIVO DENTINÁRIO SOBRE A MICROINFILTRAÇÃO NA INTERFACE DENTE-RESTAURAÇÃO, APÓS ARMAZENAMENTO DE 6 MESES (APOIO CNPq)

Aluna: Gabrielly Caramel Juvino

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Dutra-Correa

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da adição de nanopartículas de prata (NAg) ao adesivo dentinário sobre a microinfiltração na interface dente-restauração, após armazenamento de 6 meses. Dentes humanos (n=10) foram divididos aleatoriamente: G1: Controle= Âmbar® (FGM) - adesivo comercial sem NAg, G2: NAg 50 ppm, G3: NAg 100 ppm, G4: NAg 150 ppm, G5: NAg 200 ppm, G6: NAg 250 ppm. Foram preparadas Classe V (vestibular e palatina/lingual); a seguir, restauradas com resina composta (Opallis® - FGM) e polidas com granulação decrescente (Sof-Lex®). Os materiais foram utilizados de acordo com fabricantes. Os dentes foram imersos em água destilada (troca semanal) a 37° C por 6 meses. Após este período, os ápices vedados, os dentes impermeabilizados com esmalte para unha, exceto sobre as restaurações e 1 mm aquém destas e depois imersos em azul de metileno 2% por 24 h. Microinfiltração foi avaliada com estereomicroscópio com escores de 0-4. Dados analisados por Kruskal-Wallis para comparar grupos da mesma região e teste de Mann-Whitney para a comparação entre as regiões. Adotou-se um $\alpha = 0,05$, com o programa estatístico R. Não houve diferença estatística entre os grupos, tanto na região oclusal como na cervical ($p > 0,05$). Porém, quanto à região, houve diferença estatística significativa, pois a cervical apresentou maior infiltração para todos os grupos, quando comparada à região oclusal ($p < 0,05$), exceto para o G5 (200 ppm) ($p > 0,05$), que apresentou baixos valores. Concluiu-se que a adição de NAg não interferiu no processo de

microinfiltração na interface dente-restauração, após armazenamento de 6 meses.